



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BEATRIZ ELENA ESCOBAR JORDAN

EDUCANDO PARA O FUTURO: VALORES, SABERES E SENTIDOS

MATINHOS

2018

BEATRIZ ELENA ESCOBAR JORDAN

EDUCANDO PARA O FUTURO: VALORES, SABERES E SENTIDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientador: Prof. MSc. André Essenfelder Borges.

MATINHOS

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Professor MSc André Essenfelder Borges, realizaram em 29 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Beatriz Helena Escobar Jordan** sob o título "EDUCANDO PARA O FUTURO: VALORES, SABERES E SENTIDOS", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido "APROVADA".

Marinhos, 30 de junho de 2018.

Msc. André Essenfelder Borges
Professor Orientador

Dra. Lenir Maristela Silva
Professora Integrante

Dra. Francéli Brizolla
Professora Integrante

Beatriz Helena Escobar Jordan
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

*Dedico este memorial à pequena Tiare Escobar
Passarinho livre, feliz e curioso
(como deveriam ser todas as crianças)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Aos meus colegas da ANE por ter compartilhado suas experiências e projetos de forma generosa e cooperativa.

Aos maestros Valdo José Cavallet e Lenir Maristela Silva pela brilhante orientação e planejamento do curso.

Aos professores da UFPR que co-participaram do curso, especialmente a André Borges, pela sua colaboração no meu manuscrito.

Aos voluntários que colaboraram no projeto “Resgate da Biblioteca Publica de Morretes”, especialmente a Emer Ramos.

À memória da Ana Carolina Grego, pessoa extraordinária, educadora excepcional, que partiu cedo demais.

A Luara, minha filha, pelo incentivo permanente.

Agradeço à escrita deste memorial por resgatar minha história de vida e nela a minha vocação pela educação.

*Feliz aquele que transfere o que sabe
E aprende o que ensina*

(CORA CORALINA)

RESUMO

Este memorial aborda dum modo geral etapas da minha vida, inseridas no marco sócio político colombiano desde 1970 até 2000. A vida escolar, familiar, social e laboral afetadas pelos fatos ocorridos nestas três décadas. Ao mesmo tempo, relata e descreve minha trajetória no projeto *Resgate da Biblioteca Pública*, que desenvolvi juntamente com os colegas do grupo Morretich, membros da comunidade e funcionários da prefeitura municipal, entre março de 2016 e março de 2018 na cidade de Morretes. O memorial tece de forma implícita a experiência de pertencer ao coletivo ANE 2017 (Alternativas para uma Nova Educação) e a conexão que esta vivencia despertou em mim. O laço que estreitou com minha própria historia resgatando valores e experiências passadas; o crescimento pessoal e profissional alcançado nas interações com colegas, projetos, pessoas, leituras e professores, que em conjunto contribuíram para conceber a Educação do Futuro, seus valores, saberes e sentidos.

Palavras-chaves: Educação Transformadora. Bibliotecas livres. CONANE.

RESUMEN

Este memorial aborda de forma general etapas de mi vida, inseridas en el marco sócio político Colombiano desde 1970 hasta 2000. La vida escolar, familiar, social y laboral afectada por los hechos ocurridos en estas tres décadas. Al mismo tiempo relata y describe mi trayectoria en el proyecto *Rescate de la Biblioteca Pública* que desarrollé conjuntamente con los compañeros del grupo Morretich, con miembros de la comunidad y con los funcionarios de la alcaldía municipal, entre marzo de 2016 y marzo de 2018 en la ciudad de Morretes. El memorial teje de manera implícita la experiencia de pertenecer al colectivo ANE 2017 (Alternativas para una Nueva Educación) y la conexión que esta vivencia despertó en mí. El lazo que estreché con mi propia historia rescatando valores y experiencias pasadas; El crecimiento personal y Profesional alcanzado en las interacciones con los compañeros, proyectos, personas, lecturas y profesores, que en conjunto contribuyeron para concebir la Educación del Futuro, sus valores, saberes y sentidos.

Palabras-llaves: 1. Educación Transformadora. 2. Bibliotecas Libres. 3. CONANE.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - PROJETO: DIALOGANDO: ESPANHOL E LITERATURA.....	18
FIGURA 02 - ACERVO MIRTILO TROMBINI DOADO AO MUNICÍPIO DE MORRETES IRRESPONSAVELMENTE ABANDONADO NO CHÃO DO CENTRO DE EVENTOS, NOS FUNDOS DA PREFEITURA.....	20
FIGURA 03 - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MORRETES REATIVADA.....	23
FIGURA 04 - ENCONTRO MULTI-LEITURA” REABERTURA DA BIBLIOTECA COM MÚSICA, CINEMA, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, PINTURA, MALABARES, PARA AS CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL E COMUNIDADE.....	24
FIGURA 05 - NÚCLEO NORTE DA ANE: SARA, ROANA, MÁRCIA, ANA, BEATRIZ, NO ACAMPAMENTO DO MST- ANTONINA.....	28
FIGURA 06- INSTALAÇÃO “CAMINHO DOS SENTIDOS”. PROJETOS DO NÚCLEO NORTE DA ANE. CAMINHO DE DIVERSOS ELEMENTOS (LIVROS, FOLHAS, ESTRUME, FLORES, ÁGUA, CORES, ETC.) SENSIBILIZANDO OS PARTICIPANTES DA CONANE CAIÇARA 2018 COM AS DIFERENTES ETAPAS VIVIDAS NOS PROJETOS.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. MEMÓRIA DE VIDA.....	13
3. EDUCANDO PARA O FUTURO: VALORES, SABERES E SENTIDOS.....	18
3.1 PROJETO: DIALOGANDO: ESPANHOL E LITERATURA.....	18
3.2 PROJETO: RESGATE DA BIBLIOTECA PUBLICA DE MORRETES	19
4. A REDE DAS ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO.....	26
5. O CAMINHO DOS SENTIDOS	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O Brasil que vivemos hoje pede mudanças. Estamos sufocados pela imoralidade e pela absurda distribuição da renda e dos recursos. Um poder velado, dissimuladamente vai privando aos poucos a liberdade de expressão desestabilizando organizações, favorecendo os macros, os lucros, as elites. E no grande espelho da corrupção, sem ética nem moral, que podemos esperar das futuras gerações?

O panorama do Brasil preocupa muito mais quando se pensa em futuro. A corrupção tomou conta da esfera política principalmente, mas se reproduz em todas as camadas sociais como um reflexo, como aprendizado por imitação. Em parte a exploração e a desequilibrada distribuição dos bens já favorecem a criminalidade, fragilizando os valores das classes menos favorecidas. Aonde chegaremos se, por um lado, o habito de enriquecimento ilícito continue instaurado no poder e nas classes dominantes; e por outro lado, o povo roubado cobre com a mesma moeda?

Os professores enfrentam a consequência desses atos. Na escola, os estudantes impregnados da mídia – que realça o desmanche de valores, nos jornais, noticiários, novelas e programas de entretenimento-, repetem este comportamento. Inconscientemente as relações professor-estudante e estudante-estudante se corrompem na mentira, desrespeito, chantagem, preconceito, competência, egoísmo etc.

A crise afeta o desenvolvimento econômico, mas, sobretudo o desenvolvimento humano. A ANE retoma este aspecto fundamental para questionar a educação e propor uma estratégia de cambio sociocultural. O curso de especialização “Alternativas para uma Nova Educação” se distinguiu por construir com os estudantes um organismo vivo, uma teia de aprendizado em projetos locais. O processo que experimentamos superou as expectativas. Os mecanismos de ação em rede foram muito significativos, por seu efeito multiplicador. Senti que se inspirou na natureza, na intuição, na fé.

Meu projeto “Resgate das Bibliotecas de Morretes” não atingiu o que eu esperava. O objetivo de reabrir a biblioteca e recuperar os acervos do abandono em que se encontravam, foi alcançado. Porém a idéia era maior: educar os estudantes e a comunidade para gerir uma biblioteca livre, num espaço

intercultural. A secretaria de educação negligencia a proposta, justificando falta de recursos, sendo que eram mínimos. O que faltou foi vontade. De qualquer maneira, achou que mexeu com a indiferença administrativa da cidade em relação à cultura e educação.

Sou grata por viver esta experiência na ANE e reafirmar que a saída, a opção, a mudança, só é possível mediante a educação crítica e autocrítica sustentada nas forças coletivas. Mesmo estando um pouco isolada do mundo, acredito firmemente no poder transformador da educação alternativa.

Finalmente não posso deixar de expressar a felicidade que foi compartilhar momentos, falas, almoços, trajetos, com nossa eterna companheira Anita. Sinto muito a sua partida prematura. A educação perdeu uma missionária, mas, sua poderosa fé, certamente ficará como lição de vida entre todos nós. Como professora e como mulher ela insistiu no idealismo, no misticismo, na convicção de um mundo melhor, sabendo que mudar a escola é transformar a sociedade.

¿Quién educará a los educadores?” se preguntaba Marx en una de sus tesis sobre Feuerbach. Contesta Edgar Morin: “Será una minoría de educadores, animados por la fe en la necesidad de reformar el pensamiento y regenerar la enseñanza. Serán unos educadores que tengan interiorizado ya en ellos el sentido de la misión” (DIESBACH.pg.1)

2. MEMÓRIA DE VIDA

Foi significativa na minha infância a convivência com meus 5 irmãos, pais e avó. Muito tempo para brincar, mexer nos livros, revolutear na cozinha, ouvir histórias, pintar... Inesquecíveis as férias no campo, numa casa antiga e cheirosa onde meu pai acostumava pintar suas telas e nós, crianças, nos divertimos com a natureza.

Minha primeira escola foi na casa da professora, - uma senhora idosa que repartia carinho, música e poesia. Aprendi com ela as primeiras letras e cálculos, mas foi com meu pai que aprendi a ler e com minha mãe e avó a ouvir. Eduardo Escobar foi autodidata e autônomo. Pintor, fotógrafo, publicitário, fez-se a si mesmo, fora dos formatos institucionais. Aos 7 anos eu amava a rua e o

futebol e me aborrecia a cobrança diária de “ter que ler pra ele”. E me aborrecia mais ainda o fato de ele saber – sem ter frequentado a escola – todos os meus erros e as coisas que eu não entendia. Sempre presenteava os filhos com livros e cores... Dos livros, a *Enciclopédia Salvat do Mundo Animal “Fauna”* era uma das preferidas. Das cores, foi memorável a caixa *prismacolor* com 100 cores. Esse momento diário com meu pai se tornou um hábito prazeroso... “o prazer do texto é esse momento em que meu corpo vai seguir suas próprias ideias” (BARTHES, 1987, pg. 25)

A “Úrsula”, de *Cem anos de Solidão* representava um pouco minha mãe e as mulheres *múltiplas* da sua geração: comerciante, costureira, cozinheira, política, secretária... Iliá Beatriz Jordan completou os últimos anos do ensino médio pela rádio, num programa de educação à distância. Acompanhou de perto o estudo dos filhos e sempre curiosa aprendeu muito da profissão que cada um de nós escolhemos. Com ela aprendi a ouvir. Costumava sintonizar, depois do almoço, uma emissora que passava audições fantásticas dos tradicionais contos infantis. A TV não tinha tanta importância para nós..., Mas a rádio! A gente criava todas as imagens a partir dos sons e da narração. As histórias eram poderosas. As mil e uma noites foi uma das preferidas. Na rádio, escutamos em família acontecimentos históricos como a queda de Salvador Allende no Chile (1973) a revolução sandinista e a queda de Anastácio Somoza na Nicarágua, a guerra civil no Salvador e o assassinato do arcebispo Oscar Arnulfo Romero, em 1980. A mãe nos deu a crítica e a indignação.

Minha avó era mistério. Desfrutei com ela a tradição oral e as lendas. Quando chovia muito ficávamos sem luz. Então, ela ascendia uma vela, contava suas histórias e nosso medo crescia e tremia como nossas sombras projetadas na meia luz da parede. Havia história para ler e ouvir a qualquer hora do dia. Nossa infância foi plena, cheia de luz. Nossa casa tinha dois pátios repletos de sol ou inundados de chuva ou cheios de estrelas. Conosco: gatos, cachorros, periquitos, pombas, sapo, tartaruga, galinhas... O melhor lugar do mundo era aqui.

Fiz os 5 anos do ensino fundamental num colégio católico feminino dirigido por freiras.

Na adolescência, a escola pública e os acontecimentos políticos do país influenciaram algumas decisões futuras. Entre 1976 e 1979 o movimento 19 de

abril M19 fazia suas aparições no bairro da minha escola e se tornou normal ver os *encapuchados* repartindo gratuitamente os itens reajustados da cesta básica. Enfrentamentos com o exército eram constantes no bairro *libertadores*. O ensino médio foi marcado pelos protestos, paralisações cívicas e uma emancipação política na cidade e no campo. A tensão desta época precedeu o terror dos próximos anos. O M19 interceptava o principal canal da TV colombiano na hora do noticiário, cortava a transmissão e eles entravam desmentindo as informações do governo e explicando a população as ações do grupo. Isto esclareceu ideias e a guerrilha urbana cresceu consideravelmente. A liberdade de expressão foi fortemente ameaçada assim como o direito de ir e vir. Pessoas foram presas por crimes *ideológicos*. Milhares de desaparecidos. Apesar de tudo, este tempo foi marcado pela amizade, o amor, as inquietudes espirituais e políticas.

Finalizo o magistério em 1981 aos 17 anos. Início a profissão de professora. Faço um semestre do curso Educação Primária na Universidade de São Buenaventura e migro para o curso de Letras na universidade Santiago de Cali. Trabalho no projeto social “Vivamos Mejor”, financiado pelo governo da Suíça. O projeto atendia integralmente crianças de 3 a 6 anos em áreas marginais de Cali (Colômbia). Fazia também o trabalho comunitário todas as tardes, em reuniões, visitas domiciliares, eventos envolvendo a escola e o bairro. Neste trabalho recebi as primeiras influências definitivas com profissionais de diversas áreas (educação, trabalho social, psicologia, arte, medicina). A ideia central de transformar a realidade de três favelas, num processo de apropriação e autogestão da escola por parte das comunidades, ampliou para mim a noção de educação; acompanhei o processo até ser assumido pela comunidade. A experiência me situou ideologicamente e proporcionou valores que apenas dentro duma sala não percebemos; a convivência na favela São Pedro Claver me mostrou que perante toda adversidade o que sobrevive é o espírito inquebrantável. Amei este lugar e as pessoas que conheci.

Da favela, passei a trabalhar num projeto educativo inovador, inspirado nas concepções do educador A.S Neill. O colégio IDEA promovia uma escola transformadora, dentro dum generoso espaço natural. Vivência e experimentação era a essência do trabalho pedagógico, defendendo liberdade, respeito e gestão democrática. Mais do que um projeto educativo, esperava-se

que fosse um projeto de vida, onde crianças e professores com suas famílias vivessem na escola. Infelizmente o recurso financeiro não permitiu.

Tínhamos interações com a comunidade escolar de Cali. Anualmente fazíamos a semana de cinema e o festival de arte. As unidades temáticas se agrupavam nos 4 elementos: terra, água, ar e fogo. Encerrávamos o ano letivo num acampamento com todos os estudantes. Em novembro de 1985 acampamos na área de conservação de Pichindé e desta vez pousamos num centro de recreação. Aqui assistimos na TV o dramático momento histórico que provocaria a mais sangrenta guerra civil num estado democrático. Em 6 de novembro de 1985, em Bogotá, aconteceu *A toma ao palácio de justiça*, pelo M19. A ousada intervenção sequestrou magistrados e personalidades políticas internacionais com o fim de negociar com o governo, principalmente a libertação de presos políticos. O presidente sem poder de decisão deu espaço para as forças militares invadir com tanques de guerra o prédio público, símbolo da democracia e da justiça, em pleno centro da capital colombiana. O contra-ataque da guerrilha não teve chance. O primeiro andar ardia em chamas. Os tanques destruíram as escadas, penetrarão no 2º andar e massacraram. Sem precedentes este holocausto encerrou o conflito com um saldo de mortes e desaparecidos que ainda não se sabe com precisão. No acampamento, helicópteros das forças armadas rondavam a procura de membros da guerrilha. Voltamos para a escola em segurança, mas tocados profundamente, sabendo que o pior estaria para acontecer. Um ano depois venho para o Brasil. O projeto educacional continuou (ainda continua). Expressiva, esta etapa da vida me deu a oportunidade de conhecer as mais belas pessoas, seus trabalhos e sonhos. Tudo muito intenso e com sentido: a cidade, a juventude, a literatura, os encontros, as aulas, as crianças, as perdas...

No Brasil vivo uma grande etapa de mudanças. Início um projeto de vida sustentável com a apicultura. Venho com o companheiro para o Congresso Mundial de Apicultura em Salvador, Bahia. Posteriormente vamos para o Instituto de Zootecnia de Pindamonhangaba em SP, com uma bolsa de estudos para um ano. Sem atender as expectativas, desistimos da bolsa e vamos para a USP de Ribeirão Preto, referência no Brasil sobre pesquisas com abelhas. Aqui estudamos inseminação artificial e genética de abelhas.

Minha família: Jorge, Luara, Violeta, Martin tornam significativa esta experiência. As pesquisas, estudos e trabalhos desenvolvidos em diversas regiões da mata atlântica com as abelhas, também. Deixo de lado a vida urbana que até então levava e assumo a vida rural. A relação com a natureza, com os lugares por onde passamos e as pessoas que encontramos, engrandeceu minha história.

Entre o colégio católico, a escola pública e a universidade em que estudei, e, entre os trabalhos na favela, no colégio liberal e na mata atlântica, houve realidades contrapostas. Isso dá censo e critério, não de melhor ou pior, mas de equidade nas diferenças.

Defini nos últimos 6 anos ações que resgatam a experiência pedagógica que décadas atrás despertaram em mim interesse e dedicação. O ingresso em 2012 no curso de Linguagem e Comunicação da UFPR litoral me recolocou no ambiente educativo, e me identificou com o PPP da universidade.

“Volver a los 17, después de vivir un siglo
es como decifrar signos, sin ser sabio competente...”

(Violeta Parra)

Desde então, tem sido de grande valor conhecer e reconhecer pessoas envolvidas na educação, questionar *o essencial*, ganhar uma preciosa neta e reverenciar os gestos diários da natureza e da vida.

3. EDUCANDO PARA O FUTURO: VALORES, SABERES E SENTIDOS

3.1 PROJETO: DIALOGANDO: ESPANHOL E LITERATURA

No início da pós estava desenvolvendo no contra turno escolar, o projeto de LEM (Língua Estrangeira Moderna, Espanhol) na Escola Municipal Rural Elias Abraham, (Canhambora- Morretes), (Fig.01) com as crianças de 4º e 5º ano. O projeto que era voluntário iria se formalizar como trabalho. Aprovado pelo secretário de educação, faltava apenas a decisão orçamentária. A falta de recursos tem sido o pretexto desta gestão para continuar na passividade. O projeto não teve a parceria e não o continuei. Dois meses depois o secretário de educação se demite.

FIGURA 01. PROJETO: DIALOGANDO: ESPANHOL E LITERATURA



Fonte: Arquivo pessoal/ Beatriz Escobar

3.2 PROJETO: RESGATE DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE MORRETES

Livros e bibliotecas têm sido alvos de destruição. Fernando Báez revela em seu livro *Historia Universal da Destruição dos livros, Das tábuas sumérias á guerra do Iraque*, a condenação e o extermínio de livros e textos a través dos séculos. O relato, nas suas 249 páginas, provoca indignação e tristeza, porque as guerras dizimaram brutalmente homens e livros, saquearam culturas primorosas, furtaram e destruíram a memória de povos milenários. O Poderio do ódio, assassino do saber e da vida, passou como um monstro, assombrando a história da humanidade.

Ler este livro me fez repudiar mais ainda, a situação da biblioteca na cidade de Morretes. Não há explicação para o descaso e abandono em que encontramos a biblioteca pública e o acervo do instituto Trombini doado ao município (FIG.02). Não há justificativa nenhuma por parte da gestão administrativa, ao evadir se da responsabilidade. É revoltante que o município assista impassível à autodestruição da própria cultura. Em outros lugares do mundo e em todas as épocas, livros foram destruídos pelos inimigos, e aqui, surpreendentemente, parece ser que nos mesmos, somos os inimigos.

... “Existe uma conspiração mundial organizada por uma sinarquia que repudia os textos que possam contribuir para uma difusão demasiado rápida e extensiva do saber”...

... “*Não há livros. O governo do povo triunfou.* Um letreiro com essa estranha mensagem se manteve pendurado na entrada da Biblioteca Nacional de Camboja, durante alguns meses do início de 1976”.

(O bibliocausto nazista)... “Na Alemanha, cerca de vinte mil volumes foram reduzidos a cinzas durante os ataques a Universidade de Berlim... Quase trezentos mil livros foram destruídos quando a Saechsische Landesbibliothek de Dresden, foi bombardeada repetidas vezes em fevereiro e março de 1945. (BAEZ.P.167, 206, 189)

O relato seguinte detalha as atividades do projeto desde o início. Inclui a proposta de transformar o espaço da biblioteca numa ponte interdisciplinar, pela qual transitem as escolas do município. Também formula algumas estratégias para gerir os acervos. Apresentei este relato à secretaria de educação no início de abril de 2018. A secretaria não leu. Deu uma olhada rápida e perguntou se eu queria que ela assina-se... (???) Efeito colateral da burocracia?

FIGURA 02. ACERVO MIRTILO TROMBINI DOADO AO MUNICÍPIO DE MORRETES IRRESPONSAVELMENTE ABANDONADO NO CHÃO DO CENTRO DE EVENTOS, NOS FUNDOS DA PREFEITURA.



Fonte: Arquivo pessoal/ Beatriz Escobar

A ideia de revitalizar a biblioteca municipal de Morretes, surgiu em abril de 2016 a traves do módulo Interações Culturais e Humanísticas (ICH) da UFPR Litoral.¹ Coordenados pelo professor Valdo Cavallet, estudantes de diversos cursos da UFPR e moradores da cidade de Morretes se encontravam toda quarta feira no Colégio Estadual Rocha Pombo para planejar e desenvolver experiências sócio-educativas e culturais em nosso território. Este grupo denominado Morretich, manteve atividades durante os dois semestres de 2016.

¹ Módulo ofertado pela Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral; As Interações Culturais e Humanísticas (ICH) são atividades diversificadas que compõem um dos espaços pedagógicos do Setor Litoral com os Fundamentos Teórico-Práticos e os Projetos de Aprendizagem, e deverão ser abertas para estudantes de todos os cursos. O principal objetivo é promover a interação vertical (turmas em fases diferentes dos cursos) e horizontal (cursos diferentes no mesmo espaço), também aberto para a comunidade. FONTE: UFPR Litoral Educação é a nossa praia; disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/porta1/?s=ich&x=8&y>

Eu como integrante do grupo, levantei a problemática do fechamento da biblioteca pública da cidade há vários anos, assim como a situação precária, na que se encontrava o rico acervo doado pela Galeria de Arte e Biblioteca Mirtillo Trombini. Tínhamos duas bibliotecas jogadas no chão e era preciso resgatá-las. O grupo Morretich ficou sensibilizado e no próximo encontro já se tomaram atitudes, entre elas: apurar a situação dos livros, verificar a incumbência da biblioteca e detectar necessidades. Confirmamos que nenhuma secretaria havia sido definida, para responsabilizar se pelo antigo e pelo novo acervo de livros. A secretaria de agricultura era responsável apenas, pela chave do depósito onde estava o acervo Trombini.

O acervo (da biblioteca pública) permanecia abandonado no local que fora desativado há mais de cinco anos. Integrantes do grupo morretich tivemos acesso para entrar e fotografar os dois locais constatando a urgência de uma intervenção. Em reunião com o prefeito Helder T. dos Santos, relatamos a situação dos livros e sugerimos destinar um local apropriado para os dois acervos e bibliotecários responsáveis. As necessidades foram atendidas. Um local foi providenciado, ao lado da secretaria de educação. Esta secretaria seria a responsável pela biblioteca. A professora de ensino fundamental Isabel foi designada para assumir o cargo de bibliotecária.

O projeto Minha Universidade Lê, da UFPR litoral, coordenado pela professora Claudia Cavalcante, convidou os bibliotecários da Universidade Federal Litoral, para fazer uma vistoria e sugerir técnicas de manejo adequadas para o acervo. Eles emitiram um laudo técnico, especificando remanejamento na grande quantidade de enciclopédias antigas, desatualizadas para nossos dias. A Secretaria de educação - responsável pela biblioteca-, não concordou com o laudo e resolveu manter em sua maioria as enciclopédias. Em maio de 2016 assumo a mediação entre a Secretaria de Educação, a Prefeitura Municipal, a Biblioteca e o Morretich. Mediação necessária para articular e desenvolver as ações feitas pelo trabalho coletivo, que bateu em diferentes portas, seguiu os passos necessários, tomou decisões, esforçou-se em cumprir as metas. Das diversas ações realizadas, destaco as seguintes:

- Visita e registro fotográfico às duas bibliotecas. Ação fundamental que permitiu resgatar do abandono, livros, memória e documentos da cidade de Morretes, e unificar as duas bibliotecas.

- Conversas com a Prefeitura, Secretaria de Educação, Secretaria de Agricultura, Secretaria de Turismo e Cultura.

- Remanejamento de livros (didáticos, dicionários, revistas, enciclopédias, livros novos da FNDE, enviados pelo governo desde 2012)

- Limpeza, transporte manual, classificação, colocação dos livros nas estantes.

- Seleção e encaminhamento dos livros remanejados.

As ações conjuntas com o Morretich e com o Projeto Minha Universidade Lê encerraram em dezembro de 2016. Em 2017 assumem a Prefeitura Municipal o Sr. Osmair Coelho (Marajá) e a professora Selma Sellmer Lopes; Luís Fernando da Costa Junior assume posteriormente a Secretaria de Educação, e depois de alguns meses renuncia ao cargo. Em seu lugar ingressa a Vice Prefeita, Professora Selma. A biblioteca é trasladada ao espaço contíguo. Esta mudança adia a catalogação do acervo e a organização da biblioteca. A classificação dos livros estava feita pelo nome do autor, mas, era conveniente agrupá-los por área de conhecimento. Iniciei este trabalho organizando a seção de literatura, artes e língua espanhola. Senti a necessidade de colaboradores. Propus que os professores do colégio Rocha Pombo, participassem com os estudantes na organização por disciplinas. Esta participação também seria uma forma de promover a abertura da biblioteca na comunidade escolar. A proposta não teve a receptividade que esperava e foi adiada. Do montante de livros que ainda permaneciam sem destino, selecionei, classifiquei e encaminhei. Trabalho demorado que permitiu resgatar livros em bom estado e distribuí-los em doações. O objetivo específico tinha se alcançado. Os livros saíram do chão para ocupar as estantes (FIG. 03) e havia três funcionários municipais responsáveis por eles. Mesmo com uma perda significativa nos dois acervos, a biblioteca pública municipal de Morretes estava de pé. Faltava catalogar e inventariar o acervo, mas a comunidade já podia utilizá-la. A comunidade desconhecia o trabalho feito, assim como o local onde funciona atualmente a biblioteca. Não adiantava ter local e livros, sem leitores. Era necessário divulgar e convidar as pessoas para conhecê-la.

FIGURA 03 . BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MORRETES REATIVADA



Fonte: Arquivo pessoal/ Beatriz Escobar

Pensando a biblioteca como espaço de interação com várias linguagens, sugeri um encontro de Multileitura para as escolas da rede municipal. Assim, divulgaríamos o local e completariamos um ciclo das atividades iniciadas em abril de 2016. A atividade *1º Encontro de Multileituras*, realizada em 22 de novembro de 2017 (FIG. 04) para divulgar o novo espaço da biblioteca, aconteceu como programada. A participação foi numerosa, estavam presentes varias turmas das escolas da rede municipal e algumas turmas da rede estadual, professores e pais. As diversas oficinas aconteceram com entusiasmo. Os professores locais: Ezequiel, Emerson, Macarena, Gustavo Guga, Gustavo Jr, (estudante do Colégio Rocha Pombo) Beatriz, participaram voluntariamente antes, durante e depois da atividade; reafirmando que é possível ligar a ponte escola-biblioteca e configurar um espaço de educação interdisciplinar. Na caixa de sugestões os estudantes escreveram: fazer a atividade mais vezes;

diversificar as oficinas oferecendo outras de dança, música eletrônica, rock, funk, vídeo game, mais filmes. ...Os professores sugeriram fazer uma consulta preliminar ao público, passar filmes ou vídeos de menor duração, oficina de cinema em sala fechada, e rotatividade das oficinas. A atividade estava pensada para acontecer o dia todo, mas se readaptou em função do novo horário de verão dos trabalhadores públicos.

FIGURA 04 ENCONTRO MULTI-LEITURA” REABERTURA DA BIBLIOTECA COM MÚSICA, CINEMA, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, PINTURA, MALABARES, PARA AS CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL E COMUNIDADE



Fonte: Arquivo pessoal/ Beatriz Escobar

Como usuária permanente das duas bibliotecas, tive acesso a conhecer e manipular parte dos dois acervos. Acho importante registrar a ausência significativa de inúmeros livros, material didático audiovisual, material jornalístico histórico, material de língua estrangeira e literatura hispano-americana que não constam nas prateleiras da biblioteca. Ao abrir o armário de documentos históricos, apenas encontramos partituras musicais antigas. Outros documentos referentes à memória histórica e cultural da cidade, não constavam.

Durante os estágios que fiz nas escolas de Morretes, ao cursar a licenciatura em linguagem e comunicação na UFPR Litoral (2012- 2016), já questionava os livros didáticos sem utilidade. Aqui na biblioteca, a situação com os livros didáticos é crítica. Vêm demasiados livros que não são usados,

permanecendo intactos. Seria interessante levar esta pauta para a reunião com os professores, discutir e propor, pois é um recurso do governo que pode ser aplicado de forma mais eficiente, em materiais digitais, por exemplo, ou em outra necessidade da escola. Importante (re)pensar e avaliar o uso do livro didático para administrar melhor e de maneira mais consciente este recurso.

Como qualquer estoque, os acervos das bibliotecas precisam constantemente ser remanejados. Inúmeras atividades podem fazer-se para que os livros circulem. Disponibilizá-los nas ruas e espaços públicos (praças, rodoviárias, estação de trem...). Livros e leitura em hospitais, casas de passagem, casa de idosos... Bazar de livro usado. Varais de leva um livro e traz outro, etc., etc.

Ao descartar um livro, é importante avaliar vários critérios. Uma vez definidos, proceder a realizar restauração, doação, ou encaminhamento a outras instituições públicas ou à comunidade. Mesmo entendendo o esforço dobrado que implicou trasladar a biblioteca duas vezes e compreendendo as limitações que se tinham, faltou considerar mais critérios no descarte dos livros e mais ações para dar lhes um bom destino.

Promover, Incentivar e Difundir a leitura e o patrimônio cultural do município é responsabilidade da biblioteca pública e da escola. Seria interessante planejar uma agenda que atenda esses objetivos, envolvendo as escolas municipais e a comunidade.

COLABORADORES no Projeto “Resgate da Biblioteca Publica de Morretes”:

Membros do Morretich, especialmente: Emerson Ramos, Arieli Sousa, Bruna de Sousa, Ellington Diaz, Jackson Cunha, Hameli Stocco.

Professor Valdo Cavallet, UFPR Litoral, Coordenador do Morretich.

Professora Claudia Cavalcanti, UFPR Litoral, projeto Minha Universidade Lê.

Professora Selma Sellmer, Vice Prefeita e Secretaria de Educação de Morretes

Professora Isabel, bibliotecária, e Marli, assistente da biblioteca.

4. A REDE DAS ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

A diversidade cultural, disciplinar, geracional, territorial, institucional e experiencial que conformou o grupo da ANE, desmistificou a maneira como a educação tradicional categoriza a educação, geralmente classificando homogeneamente o sujeito. As experiências na ANE foram marcantes precisamente pela combinação do diferente. Isso significa harmonia. Um organismo funciona porque a diversidade trabalha junta. Em relação a isto, Eduardo Benzatti, fazendo uma releitura do livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro” de Edgar Morin, afirma:

A educação do futuro destronará essa razão instrumental que hoje impera esse paradigma-mestre hipersimplificador, absolutista, manipulador, pragmático, empirista, linear, atomista, binário e contribuirá para a fundação de outro alicerçado na pluralidade. Como consequência a educação do futuro devera promover a “inteligência geral” que permitirá colocar e resolver problemas complexos e essenciais do (e no) processo de conhecimento. (Benzatti, pg 6)

A postura da nova educação é precisamente considerar que somos um todo, um ser integral, e não partes isoladas em busca de saberes avulsos, desconectados. A fragmentação que a escola impõe, despersonaliza as crianças, poda capacidades, limita estratégias para resolver problemas, reduz a criatividade. As experiências em São Paulo, no bairro educador de Heliópolis e em Arujá, nos mostraram a ruptura com o modelo tradicional, na gestão e na aprendizagem. A organização comunitária e o nível político dos líderes impressionaram pela determinação e clareza. Neles a idéia de integralidade é completa, pois há consciência dos direitos e das responsabilidades. E também porque eles conseguiram *Atrever se*, ver em movimento, como assim expressa Nicole Diesbach, no prefácio de *Claudio Naranjo y su Propuesta de una Educacion Transformadora*:

La evolución es dar un paso en la conciencia. No basta ver, sino atreverse, es un ver en movimiento, es ir más allá de la constatación, es quitar los obstáculos y dejar fluir la vida que nos anima. Es lo que hace Claudio Naranjo: ve y se atreve. (DIESBACH, pg.2)

Nos projetos desenvolvidos pelos colegas da ANE, percebi os mesmos interesses em relação á mudança. A urgência de retomar valores e cambiar atitudes nos colocou na tarefa de educar reeducando-nos, pois não

ofereceremos o que não temos e porque transmitimos o que somos. A escola insiste na formação continuada de professores com métodos, teorias, estratégias lúdicas e não pensa que devemos contemplar o *ser* do professor.

.As portas que a gente atravessa para fazer seu papel social estão condicionadas a despojar-nos e assumirmos como *outro*, – aquele que se espera que sejamos-. A *desformação* dos professores não poderia ser apenas externa; na maneira como dá sua aula, mas internamente, integralmente.

Claudio Naranjo propone un trabajo en sí mismo para liberar nuestro ser esencial de la prisión de nuestra neurótica compulsividad condicionada, para liberar nuestra potencialidad interior, nuestro espíritu, que él llama “Flor en el árbol de nuestra vida”, junto al descubrimiento de la dimensión sagrada de simplemente Ser. ... Propone la educación holística, que prefiere llamar educación integral, la cual comporta la integración de los conocimientos, la integración intercultural, una visión planetaria de las cosas, un equilibrio entre teoría y práctica, en fin, una atención tanto en el futuro como en el pasado y el presente. La educación integral abarca la totalidad de la persona: cuerpo, emociones, intelecto y espíritu.” (DIESBACH, pg 4. e 6)

Desformação como redescobrimto. Ver se com critica e autocrítica e estar aberto ao novo, a readaptar se. Na Escola Rocha Pombo de Morretes o Núcleo Norte fez uma intervenção com o propósito de divulgar a ANE. Apresentamos um vídeo da escola sem paredes “Amorim Lima” SP para debater, e nossa colega do MST, Sara, contou um pouco da sua experiência no acampamento e na agroecologia, assuntos totalmente novos para eles e que causou impacto. Foi motivador para os estudantes, mas a direção achou que não se enquadrava na idéia de formação continuada. O resultado não foi satisfatório, porque não ensinamos coisas práticas, didáticas ou metodológicas. Amorim Lima foi para elas sinônimo de Insurgência. O estagnamento da escola, segundo as idéias de Claudio Naranjo é manter inalterado o molde que insiste em memorizar, competir, repetir, castigar, criticar, em lugar de INVESTIGAR, COOPERAR, CRIAR, AMAR, ABRAÇAR E SER FELIZ.

5. O CAMINHO DOS SENTIDOS

O caminho que realizamos na trajetória da ANE e dos projetos locais, foi permeado de sentidos e significações. Construimo-nos através dos valores que

consideraram a integralidade, solidariedade, diversidade, realidade, democracia, dignidade, autonomia, responsabilidade, cooperação, como princípios para uma educação transformadora e comunitária.

A instalação “Caminho dos Sentidos” representou os projetos dos integrantes do Núcleo Norte da ANE apresentados na CONANE Caiçara 2018², sendo eles (FIG.05):

- Márcia Rita da Silva Inácio: Paranaguá
- Roana Lucia da Silva Filardo: Morretes
- Ana Carolina Greco: Morretes
- Sara Dalila dos Santos: Antonina
- Augusto Arcega : Paranaguá
- Beatriz Elena Escobar: Morretes

FIGURA 05 NUCLEO NORTE DA ANE: SARA, ROANA, MARCIA, ANITA, BEATRIZ, NO ACAMPAMENTO DO MST- ANTONINA



Fonte: Arquivo pessoal/ Beatriz Escobar

Fizemos uma metáfora do nosso trajeto nos projetos locais e na ANE, provocando emoções e sentimentos como os que vivenciamos. O caminho solidário envolveu alegria, adversidades, resistência, revolta indignação, fé, conquistas e perdas. Pisar nos livros, nas folhas, nas flores, na bosta seca, na

² III Conferência de Alternativas para uma Nova Educação – Conane Caiçara. 28, 29 e 30 de junho de 2018. UFPR Litoral

água, representou em sensações nosso caminho percorrido no grupo e nos projetos. Analogia que quisemos transmitir aos participantes da III Conane Caiçara.

Tenho certeza que na educação nada se finaliza. Somos processos, ciclos de transformação e redescobertas. Somos caminhos que se inventam.

FIGURA 06 INSTALAÇÃO “CAMINHO DOS SENTIDOS”. PROJETOS DO NÚCLEO NORTE DA ANE. CAMINHO DE DIVERSOS ELEMENTOS (LIVROS, FOLHAS, ESTRUME, FLORES, ÁGUA, CORES, ETC.) SENSIBILIZANDO OS PARTICIPANTES DA CONANE CAIÇARA 2018 COM AS DIFERENTES ETAPAS VIVIDAS NOS PROJETOS.



Fonte: Arquivo pessoal/ Beatriz Escobar

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso concluir que a educação é a via, o meio que garantirá o resgate da ética e da moralidade para construir um Brasil humano e justo. A revolução educativa é preciso. É melhor e mais fácil educar, que reeducar. Teremos que transformar nos como maestros, buscando dentro de nos o elo perdido. Não é tão simples como pode parecer. Mas as redes alternativas já nos proporcionam suporte e otimismo.

Sabemos bem que a escola tradicional é contraproducente. Não dá mais para criticar apenas. Mudar, agir, se agrupar, se identificar com (e nos) princípios da educação alternativa, já nos recolocam no caminho dos valores, saberes e sentidos da educação do futuro.

A educação do futuro formará o cidadão e profissional apto a pensar e trabalhar com o todo - sendo este mais que a simples soma das partes, mas a integração das partes num todo, dinâmico, como já dissemos – e não com as partes isoladamente. (BENZATTI, P. 6)

Ainda não trabalho efetivamente na escola. Isso não impede minha relação com a educação em outras esferas. Diariamente educamos e nos educamos. A consciência já é uma forma de agir nas atitudes diárias da vida. Nas relações sociais e familiares, levo em conta a experiência da ANE. A educação e o conhecimento não se dão somente na escola. Tudo o que nos afeta propicia um saber, um processo inacabado e contínuo. Aprendemos, desaprendemos, reaprendemos.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *O prazer do texto* São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 1987.

BENZATTI, Eduardo. *A educação e os educadores do futuro*. Resenha. 14 páginas. Publicado: 19 de agosto de 2012. Disponível em <WWW.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000335.pdf>, Acesso em 20.05.2017.

DIESBACH, Nicole. *Claudio Naranjo y su propuesta de una educación transformadora*. Instituto de Investigaciones Pedagógicas. www.scribd.com .9 páginas. Disponível em <http://www.claudionaranjo.net/pdf_files/education/por_nicole%20diesbach_spanish.pdf> Acesso em 03.10.2017.

NARANJO, Claudio: *professor deve se dedicar ao desenvolvimento humano, não à incorporação de conhecimentos*. Googleweblight.com Publicação: 9 de junho de 2015. Disponível em <WWW.revistaeducacion.com.br>. Acesso em 04.10.2017.

ENTREVISTA EDGAR MORIN; *É preciso educar os educadores..* Publicação 01.02.2017. Disponível em <WWW.fronteras.com> Acesso em 08.08.2018.

SIQUEIRA, Ana Elisa de. *A escola sem paredes, Amorim Lima*. Vídeo de 18 de setembro de 2014. Disponível em <<https://m.youtube>> Acesso em 01.12.2018.

NARANJO, Claudio. *27 Personajes en busca Del ser. Experiencias de transformación a la luz del eneagrama*. Barcelona, Fundación Claudio Naranjo Zamorra, Ediciones la llave, 2012.

BAEZ, Fernando. *Historia Universal da destruição dos livros. Das tabuas sumérias à guerra do Iraque*. Tradução de Léo Schlafman. São Paulo: Ediouro. 2004.